

PROGRAMA DE GESTÃO

Chapa: Diversidade e diálogo

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é origem e vanguarda da Universidade de São Paulo. É não somente a maior unidade em número de pessoas na USP como também aquela com maior vocação para acolher a diversidade e para estabelecer os melhores canais de escuta e as melhores políticas, passíveis de tornarem-se modelo para a USP. Fazemos pesquisa de altíssima qualidade, atestada internacionalmente, e nossos cursos são reputados como superiores a cursos consagrados pela tradição. Somos uma unidade com grande número de estudantes matriculados em cursos noturnos, com um papel relevante no combate à desigualdade social e ao elitismo acadêmico. Somos um exemplo do sucesso da política de cotas raciais e sociais na Universidade, atingindo altos índices de produtividade acadêmica, ao lado de uma importante atuação para a equidade social. Temos uma tradição de pensar a sociedade, além de vocação e massa crítica para propor o debate sobre problemas atuais, tais como a crise climática, os conflitos patrocinados por perversos interesses de variada natureza, as ameaças à democracia no mundo, o drama humanitário que assola o planeta. Abrigamos uma forma atual e imprescindível de propor ações, baseada em coletivos, que vivem, sentem e pensam a condição de comunidades em meio à sociedade. Dispomos de um ambiente externo – importante para nosso convívio – e construções arquitetônicas que são patrimônio público e histórico – dos quais nos cabe a salvaguarda, o cuidado e a preservação. Temos um entorno social – escolas, hospitais, ruas, avenidas, pessoas e grupos – que nos demanda constantemente, e ao qual precisamos nos atentar, propor ações e agir coletivamente. Acreditamos que a FFLCH deve retomar e assumir sua vocação para a proposição, o diálogo e o encaminhamento de soluções para as questões mais relevantes da política universitária.

Acreditamos em uma Direção dotada de sensibilidade para a escuta e o acolhimento das demandas das pessoas que, em nossa comunidade, encontram-se em situação de vulnerabilidade, de forma a construir canais permanentes de conversa e garantir mecanismos de ação, a fim de promover o respeito e a dignidade a estudantes, trabalhadores terceirizados, funcionários técnico-administrativos e docentes.

Acreditamos em uma Direção competente no sentido de propor e consolidar políticas dirigidas a grupos minoritários, combater toda e qualquer discriminação e promover um ambiente diverso, respeitoso e pacífico.

Acreditamos em uma Direção dotada de capacidade para o diálogo com todos os grupos e pessoas da FFLCH, de maneira a buscar consensos partilhados, com base no compartilhamento de ideias, no debate qualificado e na busca coletiva por soluções que favoreçam toda a nossa comunidade.

Acreditamos em uma Direção dotada de habilidade para a comunicação com as instâncias da administração central – Reitoria, Pró-Reitorias, CAA, Codage, entre outras –, a fim de propor ações efetivas de política universitária tendo em vista a FFLCH.

Acreditamos em uma Direção dotada de capacidade para estabelecer o diálogo com outras unidades, a fim de fortalecer as posições da FFLCH e criar formas de intervir na política universitária.

Acreditamos que a FFLCH deve buscar, por intermédio da Direção, a retomada de uma vocação para pautar, propor e dialogar, a fim de promover políticas positivas para a Universidade e para o país.

Com base no manifesto acima, propomos

1. Criar fóruns de discussão sobre política acadêmica e administrativa de forma a integrar a comunidade da FFLCH, possibilitando o compartilhamento de ideias e conferindo visibilidade a diferentes perspectivas.

Meio: reuniões mensais com estudantes e servidores docentes e não docentes.

2. Realizar planejamento orçamentário e fazer prestação de contas do emprego dos recursos da FFLCH – recurso orçamentário, verba industrial e verba oriunda de projetos de pesquisa – e fornecer um mapa atualizado sobre a alocação de equipamentos oriundos de reserva técnica.

Meio: relatórios compartilhados com a comunidade e informes nas instâncias colegiadas.

3. Fortalecer as cooperações com as agências de fomento à pesquisa e inovação e com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais (FAPESP, CAPES, CNPQ, FINEP, BAYLAT dentre outras) visando uma maior captação de recursos.

Meio: escritório de apoio ao pesquisador, CCint e participação da direção em eventos dessas agências.

4. Retomar as reformas e buscar meios para a contínua manutenção predial.

Meio: encaminhamento de licitações para reformas já previstas, mapeamento dos problemas atuais e formação de comissões para diagnóstico e indicação de soluções.

5. Elaborar um mapeamento sobre recursos multimídia nas salas de aula, secretarias e laboratórios, bem como sobre as condições de assistência por parte de técnicos especializados, de forma a assegurar a realização plena de aulas, eventos e pesquisas.

Meio: realização de visitas periódicas, juntamente com a equipe técnica, às instalações da FFLCH; realização de reuniões periódicas com as chefias e comissões de representantes de servidores e de estudantes.

6. Defender a valorização das carreiras, apresentando propostas para reposição do quadro de funcionários técnico-administrativos e docentes, recomposição salarial, progressões regulares e investimento e, infraestrutura de ensino e pesquisa.

Meio: atuação no Conselho Universitário e outras instâncias da Universidade e da sociedade.

7. Desenvolver uma dinâmica de trabalho em aproximação com a CIP (Comissão de Inclusão e Pertencimento), de forma a valorizar sua atuação e a criar formas para capilarização de sua ação nos departamentos.
Meio: criação de comissões de acolhimento e encaminhamento da comunidade à assistência mais adequada; dar publicidade às comissões desde a recepção de calouros; promoção de conversas regulares, criando um canal permanente de escuta de forma a encaminhar soluções imediatas para pessoas em situação de vulnerabilidade.
8. Promover uma política que favoreça a diversidade e que seja modelo para as práticas na USP.
Meio: ação conjunta com coletivos e pessoas em condição de vulnerabilidade para a realização de eventos, debates e para o acolhimento de propostas visando à equidade; promoção de ações pedagógicas junto à comunidade e nenhuma tolerância com práticas discriminatórias; promoção, em associação com a CPqI e com a CIP, de pesquisas financiadas pela FFLCH, e sua publicização em toda comunidade USP.
9. Por meio de parcerias, viabilizar estudos e ações que possam resultar em impacto social diante de problemas contemporâneos – os conflitos armados, o avanço da extrema direita e as ameaças à democracia.
Meio: em exemplo é a parceria com Luis Moreno Ocampo, do Tribunal Penal Internacional, já em curso, para a realização de pesquisa e atividades de extensão com alto poder de engajamento; engajar pessoas e grupos que tenham parcerias e possam trazer ao debate temas relevantes para a atualidade, bem como inspirar práticas de divulgação social que ampliem a consciência.
10. Promover um ambiente de acolhimento e apoio ao desenvolvimento de tecnologias sociais a fim de melhorar as condições no entorno da comunidade.
Meio: desenvolvimento de pesquisa visando à prospecção e à proposta de soluções para os problemas locais e regionais, visando a uma atuação da universidade a partir de sua dimensão e seu papel social.
11. Promover e divulgar eventos culturais, tais como ciclos de debates sobre produção fílmica.
Meio: utilização da massa crítica existente na USP; contar com a parceria de redes de estudantes para a ampla divulgação na sociedade.
12. Valorizar os cursos noturnos, buscando formas de mitigar as desvantagens e ampliando o atendimento aos estudantes.
Meio: tratativas com chefias e com a administração central; procurar formas de qualificar os cursos aos estudantes, tanto do ponto de vista administrativo quanto acadêmico (todos os cursos da USP se beneficiam da existência dos cursos noturnos da FFLCH).

Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi (DH); NUSP 582657; associado 2; apmagalh@usp.br; 11 983440022; <http://lattes.cnpq.br/3890004296147407>

(Candidata a Diretora)

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV); NUSP 2148923; titular; msantiago@usp.br; 11 998068071; <http://lattes.cnpq.br/9594141086164150>

(Candidato a Vice-Diretor)